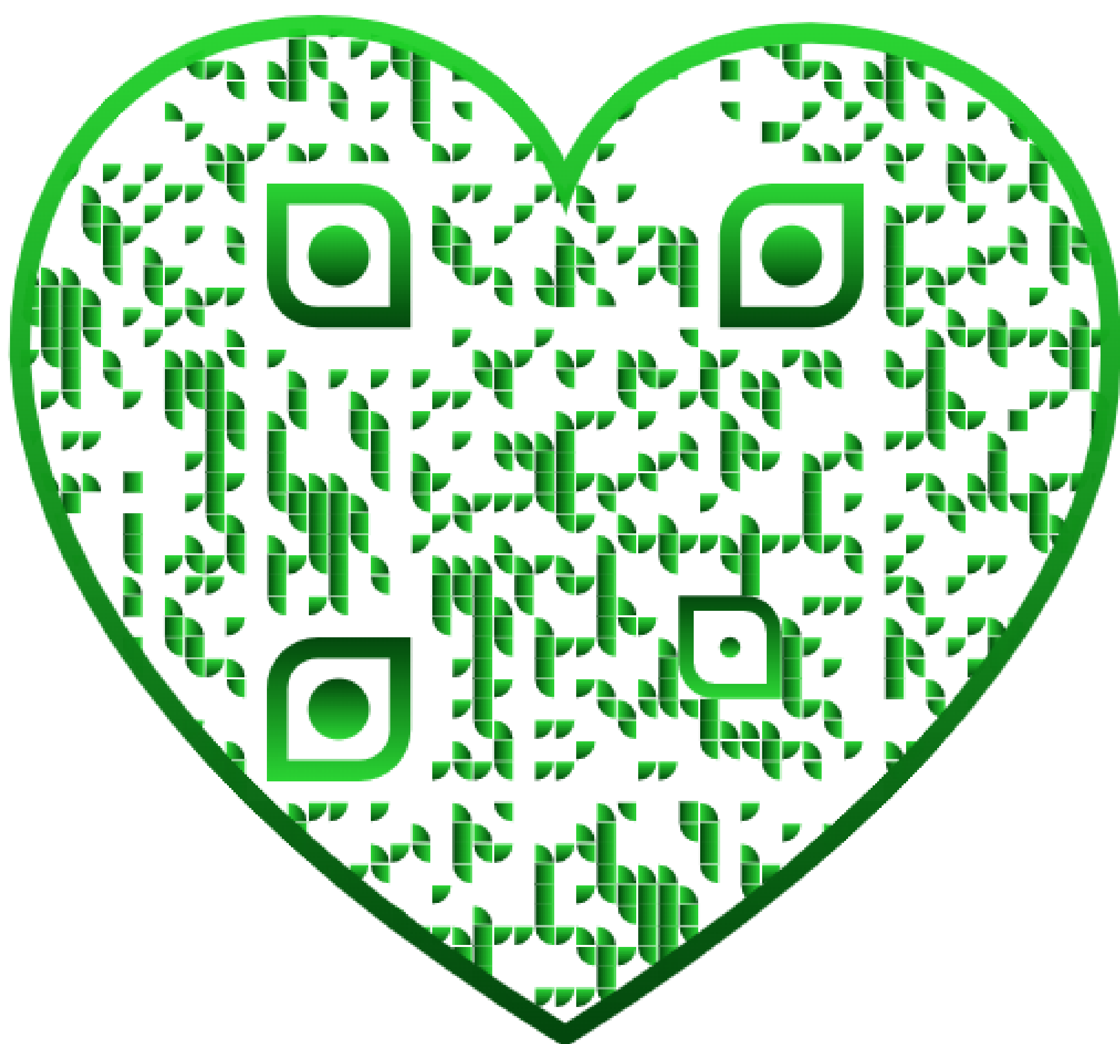
× LENDAS DE BALDÚRIA ×

UM CHAMADO DO INFERNO

ANDRÉ GORDIRRO

FÁBRICA231



ANDRÉ GORDIRRO

UM CHAMADO DO INFERNO

LENDAS DE BALDÚRIA

FÁBRICA231

SUMÁRIO

Um chamado do inferno

Créditos

O Autor

ALGUM TEMPO ANTES DOS EVENTOS DE “OS PORTÕES DO INFERNO”

ZENIBAR,
CORDILHEIRA DOS VIZEUS

Zenibar, uma pérola negra em um mar escuro. Nas entranhas da Cordilheira dos Vizeus, a cidade dos svaltares — os elfos das profundezas — ocupava uma caverna colossal, uma mancha praticamente invisível no breu, que era rompido apenas ocasionalmente pela luz bruxuleante de braseiros e incensos, acesos por motivos místicos. Proteções, rituais, pactos — os svaltares invocavam poderes sobrenaturais para quase tudo no cotidiano de sua sociedade subterrânea. Mas o objetivo que levava Vragnar a entrar em sua câmara de conjuração não era nada mundano, como causar a morte de um desafeto ou reforçar a barreira mística de seus aposentos.

Ele desejava entrar em contato com um demônio de outra dimensão.

Como todo svaltar, Vragnar tinha uma aparência fantasmagórica. A pele era extremamente branca, em contraste com os olhos completamente negros. Em vez de usar o vestuário extravagante da raça, ele estava sempre de torso nu, repleto de penduricalhos mágicos, e portava um cajado estranho, feito a partir da espinha dorsal de uma criatura oriunda dos lagos subterrâneos da Cordilheira dos Vizeus. O animal, diziam, era de origem demoníaca, assim como Vragnar — se fosse possível acreditar nos rumores que o apontavam como o filho de um demônio com uma sacerdotisa de Zenibar.

Vragnar não se preocupava em desmentir ou confirmar os boatos, ditos à boca pequena pelos salões da nobreza. O falatório apenas afirmava seu poder e prestígio como zavar da Casa Alunnar, o título equivalente a um arquimago da sociedade humana. Ele era temido, respeitado e influente nas decisões da dinastia mais poderosa daquela cidade svaltar.

E com a evocação que estava prestes a realizar, em breve, o medo, o respeito e a influência de Vragnar aumentariam ainda mais. A câmara na fortaleza da Casa Alunnar estava tomada pela fumaça e luz arroxeadas dos braseiros dispostos em um pentagrama; acima do símbolo arcano, pendiam os corpos de svaltares plebeus e humanos capturados em uma incursão recente à superfície. Em volta do recinto, aparadores continham jarras com órgãos diversos de outros sacrifícios, ervas e ingredientes mágicos de vários tipos. Vragnar era um demonologista e fisiomante, um feiticeiro especializado em invocar demônios, e controlar e subjugar as funções

biológicas de outros seres por meio de magia. Outro rumor dizia que o mau-olhado do zavar era capaz de causar uma diarreia letal, seguida por delírios reveladores. Svaltares preferiam uma faca nas costas a morrer evacuando por dias enquanto confessavam segredos inomináveis.

Vragnar foi até cada braseiro e polvilhou ingredientes sobre as brasas; depois, diante do pentagrama no chão, ajustou os amuletos pendurados no pescoço, entoou um breve cântico e girou o cajado acima da cabeça. Em seguida, apontou para os corpos desventrados que pingavam sangue no piso de pedra cinza e fria, agora escarlate e quente. A poça de sangue no chão começou a ferver, o vapor da fervura se misturou à fumaça arroxeada dos braseiros, e, naquele fumo profano, surgiu a silhueta de um rosto indescritível; um ápice de maldade em forma quase física, contida por uma barreira dimensional que a criatura não conseguia romper.

Ainda assim, a manifestação de Bernikan fez tremer os corpos pendurados no teto e os pesados braseiros de ferro no piso. Vragnar se apoiou no cajado e permaneceu de pé.

— Espero que não tenha me chamado para dizer que a incursão será adiada mais uma vez — retumbou o demônio, impaciente. — A proximidade entre nossas dimensões não durará para sempre; o ciclo está passando e, em breve, o selo não poderá ser rompido. Seu líder é inseguro, e sua indecisão terá um preço alto.

Vragnar não conteve o sorriso e respondeu na língua infernal:

— Sim, de fato teve. Ele pagou a indecisão com a vida. Agora há uma nova liderança na Casa Alunnar: Regnar. Ele é vaidoso e tem delírios de grandeza; no entanto, é obstinado e toma decisões rápidas. O Regnar já começou os preparativos para invadirmos o Brasseitan. Partiremos em breve.

O ambiente reverberou a gargalhada da criatura demoníaca. Finalmente os svaltares começariam a tão adiada expedição ao local que os humanos chamavam de “Portões do Inferno”. Uma vez lá, o selo místico que fechava o portal dimensional seria rompido, e Bernikan estaria livre para buscar a vingança contra quem o aprisionou há trinta anos: Krispinus e Danyanna. Para isso, no entanto, faltava um detalhe importante.

— Você finalmente precisa aprender o feitiço para abrir o Brasseitan — disse o demônio. — É chegado o momento. O encantamento é complexo, e devemos sempre repassá-lo a cada contato. Uma palavra ou gesto errados, e todo o esforço será vão.

Vragnar empertigou-se e fechou a cara. Receber ordens era algo que ele não suportava, não importava que viessem de svaltares ou demônios. Ele era o zavar mais poderoso de Zenibar, e com a conquista da superfície, assim que o Brasseitan fosse aberto, os segredos de outras escolas de magia — como a de Korangar e os

conhecimentos da Morada dos Reis — estariam à sua disposição. Ele não se deixou intimidar pelo demônio e retrucou:

— O esforço também será vão se a fortaleza humana que protege o Brasseitan continuar imune à magia. As proteções místicas precisam ser anuladas.

O rosto imenso de Bernikan pareceu sumir na fumaceira que tomava conta da câmara de conjuração. De repente, dois olhos vermelhos surgiram em meio ao vapor, e a bocarra se abriu em uma visão digna de pesadelo. Vragnar permaneceu impassível.

— Esta é a parte simples — rosnou Bernikan. — Não importa o que foi feito para proteger a fortaleza e o selo. Há algo de mim ali dentro... algo que vou explorar, controlar, subverter e possuir.

O demônio pareceu se perder no devaneio, saboreando o próprio plano, e novamente sumiu na fumaça arroxeada. Vragnar lançou um olhar para os braseiros e cogitou polvilhar ingredientes sobre as brasas para evocar Bernikan mais uma vez. Antes que fizesse menção de ir a um aparador, a carranca do demônio surgiu novamente.

— Meu tempo é curto. Próximo ao Brasseitan, você conseguirá prolongar o nosso contato. Agora é importante ensinar o encantamento.

E então a criatura começou a entoar uma longa sequência de palavras arcanas na língua nefasta dos demônios. Vragnar fechou os olhos negros e repetiu o feitiço, depois, ouviu a descrição dos gestos a serem feitos, e combinou tudo em um só encantamento, sob a supervisão da face aterradora de Bernikan, cujos olhos vermelhos brilhavam. Subitamente, o zavar sentiu a presença poderosa do grande demônio enfraquecer e, quando abriu os olhos, Bernikan havia sumido de vez; os braseiros estavam praticamente apagados.

Antes de se retirar da câmara, ele repassou mentalmente o que havia aprendido. Em seguida, foi até o aposento dos assistentes, a quem ordenou que recolhessem os corpos e guardassem seus órgãos para futuros encantamentos. Só então percorreu a fortaleza da Casa Alunnar atrás de Dolonar, o skalki (ou senescal, na língua humana) da família, para que Regnar fosse informado da última notícia.

Os Portões do Inferno estavam prontos para serem abertos.

Copyright © 2015 *by* André Gordirro

FÁBRICA231
O selo de entretenimento da Editora Rocco Ltda.

Direitos desta edição reservados à
EDITORA ROCCO LTDA.
Av. Presidente Wilson, 231 – 8º andar
20030-021 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 3525-2000 – Fax: (21) 3525-2001
rocco@rocco.com.br
www.rocco.com.br

Coordenação Digital
LÚCIA REIS

Assistente de Produção Digital
JOANA DE CONTI

Edição Digital: setembro, 2015

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

G669c

Gordirro, André

Um chamado do inferno [recurso eletrônico] / André Gordirro. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Fábrica 231, 2015.

recurso digital (Lendas de Baldúria)

ISBN 978-85-68432-40-2 (recurso eletrônico)

1. Ficção brasileira. 2. Livros eletrônicos. I. Título. II. Série.

15-26344 CDD: 869.93

CDU: 821.134.3(81)-3

O AUTOR

André Gordirro, jornalista, tradutor e crítico de cinema, passou pelas redações das revistas *Manchete, Veja Rio* e da extinta *SET*, especializada em cinema. Seus textos já foram publicados na *Rolling Stone Brazil, Playboy, Sexy* e *QG Brazil*. Atuou como mediador e tradutor das palestras dos autores de ficção científica Alan Dean Foster e Timothy Zahn, e do roteirista de *Doctor Who*, Robert Shearman. Coassinou um artigo sobre literatura de fantasia para a revista *Mapa*, publicação com parceria de conteúdo do *The New York Times* e *The New York Review of Books*. Sua especialidade em tradução de livros de fantasia e cultura pop o levou a dar diversas palestras, de *Star Wars* a *Game of Thrones*. André vive no Rio de Janeiro.